



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS PRÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA

Tháisa Rafaela Costa dos Santos (1); Darliane Oliveira da Silva (2); Elaine Suzy da Cruz Silva (3); Zélia Xavier dos Santos Pegado (4).

(1) Universidade Potiguar, thaisrafaela@unp.br; (2) Universidade Potiguar, darlianesilva@unp.br; (3) Universidade Potiguar, elainesuzy@unp.br; (4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, zeliaxavier@unp.br

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa documental que trata da análise de uma unidade do livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) edição 2015. Objetivamos analisar a visão teórica adotada pelos autores do livro quanto ao ensino de literatura e às perspectivas práticas da leitura literária, observando se o exemplar está de acordo com as orientações dos documentos oficiais, tais como Guia de livros didáticos – PNLD 2015, PCNEM e publicações posteriores. Para isso, baseamo-nos na reflexão histórico-crítica sobre o papel do ensino literário na sociedade, a relação entre livro didático e literatura, e de que forma essa relação influencia a prática escolar. Para a análise do livro, levamos em consideração o manual do professor e os exercícios de compreensão leitora de textos literários, com base na tipologia das perguntas de compreensão no livro didático. Após a análise, verificamos que as atividades do livro não contribuem para a formação do aluno-leitor crítico e que, mesmo com as tentativas de mudança, muito ainda deve ser feito para transformar a realidade do ensino de literatura.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Livro Didático.

1 INTRODUÇÃO

Em uma das aulas de Prática de Estudos Literários, vivenciamos o desafio de planejar uma aula de literatura de forma dinâmica e interativa, na qual proporcionássemos a convivência do educando com a literatura, de forma que a apresentássemos bem como alguns gêneros para apreciação e formação leitora. Para cumprimento de tal tarefa, como parte de nosso plano de trabalho, buscamos livros didáticos que pudessem orientar-nos na preparação da aula a ser desenvolvida, e que os assuntos do livro contemplassem as orientações da professora para a elaboração da aula.

Ao observarmos o livro didático, vimos que algumas situações se repetiam em relação à forma de abordar conteúdos, como a pouca ênfase ao ensino de literatura contextualizado. Víamos nos livros um ensino voltado apenas para autores e obras, de forma mecânica, com textos expositivos preocupados com a memorização das características dos movimentos literários, datas referentes à publicação de obras e ao período literário.

Baseando-nos na reflexão histórico-crítica sobre o papel do ensino literário na sociedade, a relação entre livro didático e literatura, e de que forma essa contribui para a prática escolar, fizemos a análise de uma unidade do livro didático *Português: Linguagens* da 1ª série do Ensino Médio relacionado ao ensino literário na sala de aula, com o propósito de encontrarmos respostas para



saber se esse ensino é trabalhado de acordo com o que dizem os documentos oficiais e como são tratadas as questões referentes à compreensão leitora de textos literários.

O livro analisado faz parte de uma coleção que foi retirada da lista divulgada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015, ocupando o primeiro lugar entre as coleções mais distribuídas pelo componente curricular Português. No livro selecionado, observamos a forma como foram abordados os conteúdos e algumas atividades de leitura de textos literários, analisadas por meio dos critérios adotados por Marcuschi (2008) referentes à tipologia das perguntas de compreensão nos livros didáticos.

Feito assim, justificamos que as questões centrais que orientaram esta pesquisa documental dizem respeito à análise do livro didático e ao ensino de literatura, quando buscamos extrair destes as formas e as perspectivas nas quais a literatura é trabalhada: se há relação entre o que se pede para ser aplicado e o que é aplicado em sala de aula. Confirmando se as práticas analisadas no livro didático são capazes de despertar no aluno expectativas quanto à leitura da literatura.

2 A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?

Nas duas últimas décadas, foram publicadas importantes diretrizes para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, dadas as necessidades contemporâneas da sociedade brasileira e os esforços dos estudos acadêmicos que apresentaram novas perspectivas para as propostas didáticas vigentes. Em 20 de dezembro 1996, foi publicada a Lei nº 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). A reflexão em torno da educação passou a ser uma constante e outros documentos, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foram surgindo e levantando questões fundamentais sobre o ensino e as práticas pedagógicas.

Cabe ao Ensino Médio, enquanto etapa final da Educação Básica, consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a fim de possibilitar a progressão dos estudos, a preparação básica para o mercado de trabalho e formação continuada da cidadania, da ética e do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para aprofundar as discussões que surgiram após a publicação da LDBEN e buscando detalhar os conhecimentos, as competências e habilidades necessárias para atender as novas demandas da educação, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), publicados e organizados por áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, ao nosso



estudo, interessa a análise dos PCNEM e documentos posteriores destinados ao Ensino Médio na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Publicado no ano 1999, os PCNEM apresentam a primeira iniciativa de detalhamento dos conhecimentos necessários ao ensino de língua portuguesa com base nas novas diretrizes educacionais e por isso mesmo não está a salvo de imperfeições e/ou lacunas das quais não temos interesse neste momento em averiguar. Acreditamos que mais válidos serão os direcionamentos que apontam para uma proposta do ensino de língua portuguesa que demonstre as possibilidades de ruptura com o ensino de língua materna que não mais atende às nossas demandas.

Os PCNEM, ao tratarem dos conhecimentos de Língua Portuguesa, expressam que “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 2000, p. 16). Tal proposta corrobora a visão que adotamos a respeito do tema. O documento também determina que o professor deve centrar seu trabalho no “desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais” (Ibidem. p. 18).

Pensando ainda em uma reformulação e necessária atualização do Ensino Médio e entendo que um texto está sempre em (re)construção, três anos depois os PCN+ surgem com contribuições complementares aos PCNEM e visam ampliar as orientações deste com elementos até então não explicitados. Nesse sentido, as novas orientações retomam primeiramente o conceito de língua enquanto patrimônio cultural e bem coletivo reafirmando o compromisso expresso no documento anterior.

Os PCN+ pressupõem que os egressos do Ensino Fundamental aprenderam os estatutos básicos da língua portuguesa, de forma que os estudos no Ensino Médio deverão “oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua, tendo como ponto de apoio alguns dos produtos mais caros às culturas letradas: textos escritos, *especialmente os literários*” (BRASIL, 2002, p. 55, grifo nosso).

Começamos a perceber que o trato do texto literário no ensino de língua passa a ser melhor explicitado a partir deste documento. Propõe-se que o ensino de literatura consiga ir além da memorização das características dos movimentos literários, nomes de obras e autores representativos dos estilos de época seguidos à risca por uma linha do tempo muito bem apresentada nos livros didáticos, e que privilegie a formação de leitores que consigam perceber o prazer de ler, até mesmo as obras clássicas literárias, e realizem a construção de sentidos nas atividades de leitura dentro e fora da escola.



Seguindo a proposta dos PCN+, em 2006, são publicadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) justificando-se no fato de que os debates específicos sobre os conteúdos de literatura necessitam de ampliação. Os documentos anteriores já sinalizavam a importância de um ensino literário sem a sobrecarga das informações sobre a história da literatura que partissem para a leitura literária propriamente dita.

Entretanto, percebeu-se que a realidade da aula de literatura pouco ou nada havia mudado entre as publicações dos textos. Podemos até mesmo afirmar que muito ainda permanece igual ao contexto anterior a essas publicações, salvo as raras exceções. O ensino de literatura está fortemente ligado à apresentação das Escolas Literárias, suas principais características, obras e autores seguindo uma sequência temporal linear apresentada em todos os livros didáticos, a fim de orientar o trabalho do professor, que por falta de tempo ou outro motivo qualquer não se interessa em conhecer os novos paradigmas que orientam o ensino da leitura literária.

As orientações curriculares apresentam pela primeira vez o conceito de letramento literário ao contexto das obras oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa. Nas publicações anteriores são discutidos conceitos, como formação de leitores críticos e leitura literária, que se aproximam à proposta do que se pretende com o letramento (literário), mas ainda não há menção ao termo.

Com base nos recentes estudos sobre as práticas de leitura e sob a perspectiva do letramento, as OCEM afirmam que “podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o”. (BRASIL, 2006, p. 55). O documento expõe a necessidade e urgência do letramento literário que possibilite o educando ter “o contato efetivo com o texto”, estabelecendo assim a experiência literária. Depois de explicar por que estudar literatura no Ensino Médio, as OCEM abordaram os temas da formação do leitor, leitura literária e possibilidades de mediação.

3 O LUGAR DA LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Se observarmos a história do ensino de língua portuguesa veremos que sua relação com a literatura ora se fez próxima, ora distante. É bom lembrarmos que os textos literários já serviram como modelos a serem imitados, foram considerados sagrados, esquecidos pela educação tecnicista,



também serviram de base para o ensino da gramática. As aulas de literatura no ensino de português por vezes não levavam ao prazer estético.

Atualmente, os textos literários trabalhados nas aulas de português convivem com uma diversidade de outros textos que estão vinculados a outras esferas sociais. Dado que o espaço destinado ao ensino de literatura é menor, podemos comprovar este fato verificando a quantidade de textos literários propostos pelo livro didático de português da atualidade. Sem falarmos das aulas destinadas ao ensino de literatura que em muitas escolas é relegado a uma hora/aula semanal, quando no máximo duas.

As práticas com o texto literário nas aulas de português podem levar a caminhos de letramento que se inter-relacionam: o acesso ao mundo literário e o aprimoramento da leitura e escrita. Quando os textos literários são levados para as aulas de português como objetos da análise linguística, da propagação de valores morais, como exemplares de períodos literários e gêneros textuais, ou ainda para a aferição da leitura superficial, a literatura não tem lugar de ser.

O livro didático ao fazer a exclusão do livro literário que, ao apresentar textos fragmentados, relegando ao aluno uma visão completa de mundo e da existência social da literatura como prática cultural, além de contribuir para a formação de uma imagem sacralizada do texto literário ao torná-lo próximo e ao mesmo tempo distante, não disponível em sua totalidade.

A aula de literatura que se espera no ensino de língua portuguesa é aquela que seja capaz de promover o envolvimento do leitor com o texto, mantendo dessa forma intacta a natureza estética desse texto, sendo também capaz de promover uma análise “que permita ao leitor penetrar na obra de diferentes maneiras, explorá-la sob os mais variados aspectos” (COSSON, 2012, p.29).

4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA LITERÁRIA E O ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS*

Dos livros didáticos apresentados pelo PNLD 2015 e eleitos pelos professores de língua portuguesa do Ensino Médio das escolas públicas de todo o Brasil, o livro *Português: Linguagens* foi o que ocupou a primeira posição em número de distribuição nacional. Segundo dados apresentados no site do FNDE, mais de 2,3 milhões de exemplares foram distribuídos para alunos e professores de todas as regiões.

Com base nesses dados e no objetivo de nosso estudo, percebemos que seria importante considerar como amostra para o desenvolvimento da análise a que nos propomos esse material que



foi selecionado tanto pelos critérios estabelecidos pelo PNLD 2015 como pelos professores que atuam no Ensino Médio e que, provavelmente, devem ter conhecimento das orientações oficiais para o ensino de literatura.

4.1 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO LIVRO SELECIONADO

O livro didático selecionado para a nossa análise faz parte da coleção *Português: Linguagens* composta por três volumes, um para cada série do ensino médio. Cada volume está dividido em 4 unidades organizadas por capítulos temáticos: “Literatura”, “Produção de Texto”, “Língua: uso e reflexão” e “Interpretação de Texto”. Além desses capítulos, há duas seções extras que retomam e revisam os conteúdos abordados pela unidade respectiva: “Em dia com o ENEM e o Vestibular” e “Vivências”, esta última traz sempre um projeto temático que propõe articular os conteúdos trabalhados pelos diferentes eixos.

Na introdução de cada unidade, apresenta-se sempre uma imagem, sua contextualização verbal e duas seções, em diferentes boxes, intituladas “Vivências” e “Fique ligado! Pesquise!” relacionadas ao tema que será abordado. Ainda na abertura de todas as unidades de cada volume da coleção pode-se encontrar uma imagem ou um painel de imagens e versos ou fragmentos de textos em prosa, produzidos por autores representativos das escolas literárias que serão estudadas.

No Manual do Professor, as respostas e comentários das atividades aparecem seguidas as perguntas no Livro do Aluno. No final do livro, há uma seção relativa ao projeto pedagógico da coleção, que se divide em quatro subseções em todos os três volumes: “Educação para cidadania”, “Contextualização”, “Interdisciplinaridade” e “Vivências: protagonismo e interdisciplinaridade”. Logo após, encontra-se a seção referente à “Metodologia”, que se destina a explicar como a obra se organiza do ponto de vista metodológico. Para finalizar, são apresentadas as seções de “Sugestões de leitura extraclasse e de filmes”, e “Roteiros de leitura e análise” específicas para cada volume.

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Com base nas discussões apresentadas em tópicos anteriores, decidimos realizar uma análise investigativa para descobrirmos como estão sendo desenvolvidas as atividades de leitura literária e, conseqüentemente, o ensino de literatura no Ensino Médio. Para tal, a seleção do corpus justifica-se pelo fato do livro selecionado ocupar a primeira posição das coleções distribuídas pelo PNLD 2015.



Em vista disso, o corpus selecionado para nossa análise é composto pelo manual do professor e pelos exercícios de leitura literária da unidade 3 do volume 1 da coleção *Português: Linguagens* de autoria de William Cereja e Thereza Magalhães, cujo objetivo do trabalho é compreensão leitora de textos produzidos no período do Barroco português e brasileiro.

Adotamos o recorte de uma unidade do volume 1 devido ao caráter exploratório da pesquisa e ao gênero escolhido para sua apresentação. Haja vista que um número maior de questões não nos permitiria verificar e analisar adequadamente os dados obtidos. Uma vez que foram analisadas 41 questões, consideradas individualmente as subquestões de uma mesma pergunta, pois, em sua maioria, pertenciam a tipologias distintas.

Buscamos identificar quais as noções de língua e literatura presentes na análise do manual do professor e dos exercícios, tendo em vista, que elas norteiam a formulação das questões referentes à leitura do texto literário. Também observamos se o aluno é levado a desenvolver as habilidades de leitura crítica e se o professor é agente no processo de formação do aluno-leitor a partir das atividades propostas.

Em nossa análise consideramos a classificação tipológica estabelecida por Marcuschi (2008)¹, dessa forma, a natureza de cada uma das questões e sua relação com a construção de habilidades de leitura no processo de formação do leitor do texto literário. No que se refere à tipologia, as questões podem ser classificadas em:

- I. A cor do cavalo branco de Napoleão – não se exige o mínimo de perspicácia por parte do aluno, a própria formulação as torna autorrespondidas.
- II. Cópias – exigem do aluno apenas a identificação e a reprodução de enunciados explícitos no texto.
- III. Objetivas – perguntas cujas respostas se encontram inscritas no texto, representando uma atividade de decodificação.
- IV. Inferenciais – perguntas cujas respostas extrapolam a decodificação do texto, baseadas em informações prévias, quer sejam de caráter textual ou não. São mais complexas, pois implicam a interação entre o texto e outros conhecimentos, como os pessoais, os contextuais e os enciclopédicos.
- V. Globais – perguntas que levam em consideração a relação entre organicidade do texto e os aspectos extratextuais envolvidos na sua produção, implicando na utilização de processos inferenciais, e dizem respeito às ideias centrais do texto, temática, ponto de vista discurso, entre outras.
- VI. Metalinguísticas – perguntas que exigem do aluno atenção para questões formais dos gêneros textuais se referem à estrutura do texto ou do léxico, como também a partes textuais.

¹ Para essa construção tipológica, o autor não estudou unicamente atividades de compreensão da leitura de textos literários. No entanto, como algumas destrezas da leitura também pertencem ao texto literário, adotamos a sua categorização.



4.3 ATIVIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NO LIVRO ANALISADO

Analisando o manual do professor observamos que a proposta teórica adotada pelos autores do livro, referente ao ensino de leitura literária, estava baseado, principalmente, na teoria dialógica de Bakhtin. Nesse sentido, o enfoque pretendido deveria ser a leitura do texto e não o estudo da história da literatura, mesmo que esta seja usada como recurso didático.

Os autores propõem um trabalho de leitura em que o professor possa dialogar, a partir da obra literária, com o passado e o presente das literaturas nacional e estrangeira, e da literatura com outras linguagens, tudo isso visando a uma ampliação da capacidade leitora dos alunos e do seu repertório cultural em relação à literatura e à cultura universais. No entanto, os autores não esclarecem as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas, para que o aluno alcance tais objetivos.

Verificamos que há pouca diferenciação do material didático do aluno para o do professor, uma vez que o livro destinado a este se difere do pertencente aquele apenas pelo fato de apresentar as soluções para as atividades, o que sinaliza uma obviedade das possibilidades de respostas e sem espaço para críticas. Bem como, observamos que o papel do professor é restrito a executar as atividades propostas pelos autores.

Os exercícios de compreensão leitora, em sua maioria, estão formulados como um roteiro de leitura, mediante a utilização da técnica pergunta-resposta, em que o aluno é levado a identificar ou analisar aspectos específicos a partir do texto. Concordamos com Marcuschi (2008, p. 267) ao reconhecer “que esses exercícios não são inúteis”, mas como bem alerta o autor “essa é uma forma muito restrita e pobre de ver o funcionamento da língua e do texto”.

No tocante à tipologia das perguntas encontradas no corpus, observamos uma recorrência maior das objetivas, inferenciais e globais, respectivamente, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela – Tipologia das questões da unidade 3 do volume 1 do livro didático *Português: Linguagens*

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	%
1. A cor do cavalo branco de Napoleão	1	2,44
2. Cópia	6	14,63
3. Objetivas	13	31,71
4. Inferencial	10	24,39
5. Global	7	17,07
6. Metalinguística	4	9,76



O número significativo de questões de compreensão leitora que não se resumem a aspectos especificamente linguísticos representa um progresso em relação ao trabalho realizado com o texto literário; no entanto, ao ocupar-se do aspecto composicional desse texto, por vezes os autores não conseguem formular questões que possibilitem ao aluno compreender a interação entre os aspectos estruturais e a construção de sentido do texto como um todo.

A leitura do texto literário aparece desarticulada da análise linguística, talvez pela dificuldade de articulação entre os conhecimentos. O professor e, até mesmo, o autor do livro didático acabam recorrendo aos métodos tradicionais no ensino de literatura, ao trabalhar com os aspectos composicionais desse texto e solicitam ao aluno que reconheça certas técnicas ou características da estética literária estudada sem associar esses aspectos à construção de sentido do texto. As questões a seguir são representativas dessa conduta:

3. Os dois primeiros poemas apresentam aspectos em comum, como, por exemplo, o tipo de composição poética, o tipo de imagens e o tema.

- a) Qual é o tipo de composição poética desses textos?
- b) No texto II, que imagem o eu lírico emprega logo no primeiro verso para se referir ao seu modo de estar no mundo?
- c) Que outras expressões desse texto têm vínculo semântico com essa imagem?

5. A linguagem barroca geralmente busca expressar estados de conflito espiritual. Por isso, faz uso de inversões, antíteses e paradoxos, entre outros recursos. Identifique nos textos I e II:

- a) exemplos de inversão quanto à estrutura sintática;
- b) exemplos de antíteses e paradoxos.

7. Leia o boxe “Cultismo e conceptismo” e procure nos textos elementos que se identifiquem com as duas tendências de estilo presentes no Barroco.

(CEREJA e MAGALHÃES, 2013, p. 222)

As questões analisadas tornar-se-iam mais expressivas no processo de formação do aluno-leitor literário, se estivessem vinculadas aos aspectos formais com suas relações na construção de sentido do texto. Em contrapartida, observamos questões bem formuladas, que possibilitam ao aluno associar o material linguístico do texto com processos inferenciais, como podemos verificar nas seguintes questões:

6. O texto III apresenta uma explicação religiosa para a inconstância mencionado nos textos I e II.

- a) Em que consiste essa explicação?
- b) Levante hipóteses: Considerando que o autor do texto era um religioso empenhado na conversão das pessoas ao catolicismo, qual seria, para ele, o meio de escapar à inconstância das coisas do mundo?

(Ibidem, p. 222)

5. Em vários momentos do texto, o orador associa aos holandeses um termo que traduz a visão da igreja católica a respeito dos protestantes.



- a) Qual é a palavra utilizada no texto para designar os protestantes?
- b) Relacione esse tratamento à postura contrarreformista do jesuíta.

(Op. cit., p. 258)

Constatamos que há um cuidado em contextualizar as perguntas, fato que colabora para o desenvolvimento do repertório cultural do aluno, como também possibilita uma orientação que antecipa suas leituras em atividades posteriores, é o caso da questão a seguir, que contextualiza a figura de linguagem empregada no texto de Gregório de Matos e em seguida pede que se explique sua importância para a construção de efeito e sentido do texto:

5. No soneto em estudo, é empregada uma figura de linguagem chamada anadiplose, que consiste em um encadeamento de palavras, feito de modo que um termo empregado no final de um verso dá início ao verso seguinte. Qual é a importância desse recurso para a argumentação?

(Op. cit., p. 222)

Pelos resultados apresentados após a análise podemos chegar a acreditar que os exercícios de compreensão do livro didático analisado sofreram pouco avanço no tocante ao letramento literário, tendo em vista que se percebe claramente a influência tradicional ainda muito presente no ensino de literatura. Contudo alguns aspectos não podem ser desconsiderados na hora de avaliar a concepção de letramento literário presente no livro didático do Ensino Médio.

Sabendo que o manual do professor está baseado em uma perspectiva discursiva de língua e literatura, realizada sua análise e a dos exercícios propostos pelos autores, percebemos que a proposta de letramento literário anunciada no livro didático é a representação de nossa época, uma vez que demonstra as angústias que dividem os discursos pedagógicos da tradição, que prevê a leitura do texto literário limitada à averiguação de técnicas e aspectos formais de um certo estilo de época, e do letramento literário, cuja proposta de leitura do texto literário é contemplada quando a compreensão plena consegue estar vinculada a estética e as condições socioculturais em que o texto foi produzido.

Neste contexto de conflito entre a tradição e a renovação em que foi produzido o livro didático, devemos admitir o empenho dos autores em buscar a ruptura de uma prática que não colabora para a formação de leitores do texto literário, antes, cria na maioria das vezes uma aversão entre os alunos e as obras literárias, pois a literatura torna-se menos atraente quando mantida sob a óptica da classificação do estilo de época e do recorte do texto para a identificação pura e simples de suas características estilísticas.

É importante ressaltar que as atividades devem ser diversificadas e despertar o interesse dos alunos, tendo em vista que o estímulo destes é fator fundamental para o desenvolvimento das



atividades pedagógicas. Para atingir esse objetivo não devemos tornar exclusivo o uso de uma mesma técnica, como no caso do livro analisado em que as atividades foram unicamente do tipo pergunta-resposta.

Consequentemente, é imprescindível que os autores do livro didático, bem como nós, professores, busquemos outros caminhos metodológicos. Esses caminhos, ao contrário do que se imagina, não precisam ser extraordinariamente surpreendentes. Podemos pensar em atividades de reformulação, como paródias ou paráfrases de um texto ou parte dele, de debates e levantamento de teses e argumentos, apresentação de textos contemporâneos que mantêm relação com a temática apresentada.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo a realização de uma análise de uma unidade de um livro didático, observando o trato dos autores em relação ao ensino de literatura, a partir de questões de compreensão leitora de textos literários. Ressaltamos, portanto, a nossa preocupação em escolher bons livros didáticos para os nossos alunos, pois precisamos formar leitores que aprendam a ter uma visão crítica de mundo através do seu gosto pela leitura literária, que os levem a refletir sobre a situação em que o texto lido está inserido e a realidade em que o leitor se encontra.

As observações feitas sobre livro didático analisado constatam que as práticas de ensino de literatura, ainda, são muito limitadas. Sabemos que o conhecimento acadêmico, de mundo e a criatividade do professor, também podem fazer a total diferença na hora de elaborar a aula de literatura. Uma aula criativa, dinâmica que chame a atenção do aluno, poderá despertar-lhe para o gosto pela literatura. Porém, a maioria dos professores tem uma sobrecarga de horário, com pouco tempo para planejar suas aulas, o que pode acarretar na escolha inadequada do livro didático.

Com base no que dizem os PCNEM, levando em consideração os tipos de questões analisadas no livro *Português: Linguagens*, de autoria de William Cereja e Thereza Magalhães, verificamos que o livro didático passou por poucas e não tão significativas mudanças ao longo dos anos e por, especificamente o referido livro, está ocupando um lugar de destaque no PNLD 2015, ainda não é uma ferramenta capaz de fazer com que os alunos se tornem leitores críticos, visto que apresenta lacunas que precisam ser preenchidas, como a fragmentação de inúmeros textos literários da coleção fato que foi apontado pelo Guia de Livros Didáticos do PNLD 2015 e, também, o fato das questões que exigem pouco dos alunos como as que foram descritas anteriormente.



Dessa forma, percebemos no decorrer do nosso trabalho que nem mesmo o 1º lugar nos números divulgados pelo PNLD 2015 oferece o que os documentos oficiais recomendam em relação ao ensino de literatura. Assim, compreendemos que devemos estar bem atentos na hora de selecionar um livro didático, mesmo quando este é avaliado e indicado por um programa, como o PNLD que conta com a colaboração de especialistas em educação responsáveis pela elaboração das resenhas e comentários sobre os livros aprovados.

Não podemos deixar de destacar que nenhum material será adequado à nossa realidade e atenderá a todos os requisitos necessários. Por esta razão, acreditamos que o papel do professor é muito importante, pois, além de tentar escolher o material mais completo e compatível com as necessidades básicas de ensino, também deve planejar e produzir outras estratégias (métodos e materiais) que complementem o que é proposto pelo livro didático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Volume 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. Volume 1.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.